

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-4-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
LADBEIRA DO CARMO N.º 7
Expediente à noite

ASSINATURAS:
Número avulso \$200 -- Semestre \$1000
Ano \$10000 -- Pacote: 12 exempl. \$2000

Toda correspondência, valores e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 170
S. Paulo — Brasil

O povo espanhol em marcha para o comunismo libertario

Abaixo as mascaras!

As mascaras comecam a cair. Põem-se a nã, clinicamente, as faces dos tiranos. Vão se esboçando os risos amarelos nos labios da calçaõha que arregaça os dentes aos trabalhadores que têm consciencia e que não se prestam aos maneios dos politicos que se querem empoltrar no poder subindo pelas costas do povo.

Os integralistas prometem fazer, no dia 15, uma exhibição de palhaçada clerico-fascista; prometem sair à rua, com os "batalhões" de "tropas de assalto", para, vandálicamente, destruírem as organizações operarias, empastelarem os jornais que lhe são adversos, e outras "bravatas" mais.

Não o fazem. Não o fazem por uma razão muito simples: não têm "tropas de assalto", não têm "centurias", não têm coragem, nem têm vergonha.

Tudo isso que eles por aí propalam é para efeito de cenografia, ignorantemente certos de que esses espalhados todos poderão influir como propaganda e dar a impressão, lá por fóra, de que São Paulo é o foco donde se irradiam o famigerado organismo do banditismo organizado.

Não se iludam, porém, os trabalhadores de outros Estados e do interior.

Em São Paulo não há organizações integralistas. Na media duzia de patus pingados que se exibem ao ridiculo de vestir a camisa-oliva, com a indiferença absoluta do povo.

Em São Paulo o povo ri-se da ridicula exhibição desses mascarados que fazem em "centurias", "decurias", "chefes supremos", sem o menor senso do ridiculo a que se expõem.

São Paulo é uma terra livre, e seu povo tem um elevado conceito da liberdade, não aceita a mordacão que o fraco político sr. Plinio Salgado pretende afivelar ao rosto dos paulistas.

De todas as partes de São Paulo se levantam protestos do proletariado e do povo conscientizado contra a farsa integralista, não porque ele mereça sequer comentários, mas porque, atrás dos "camisas-olivas" está o racionalismo clerical e a sombra negra das organizações policiaes, ao serviço da plutocracia e do clero.

Os homens livres não se atemorizam com caretas mascaradas.

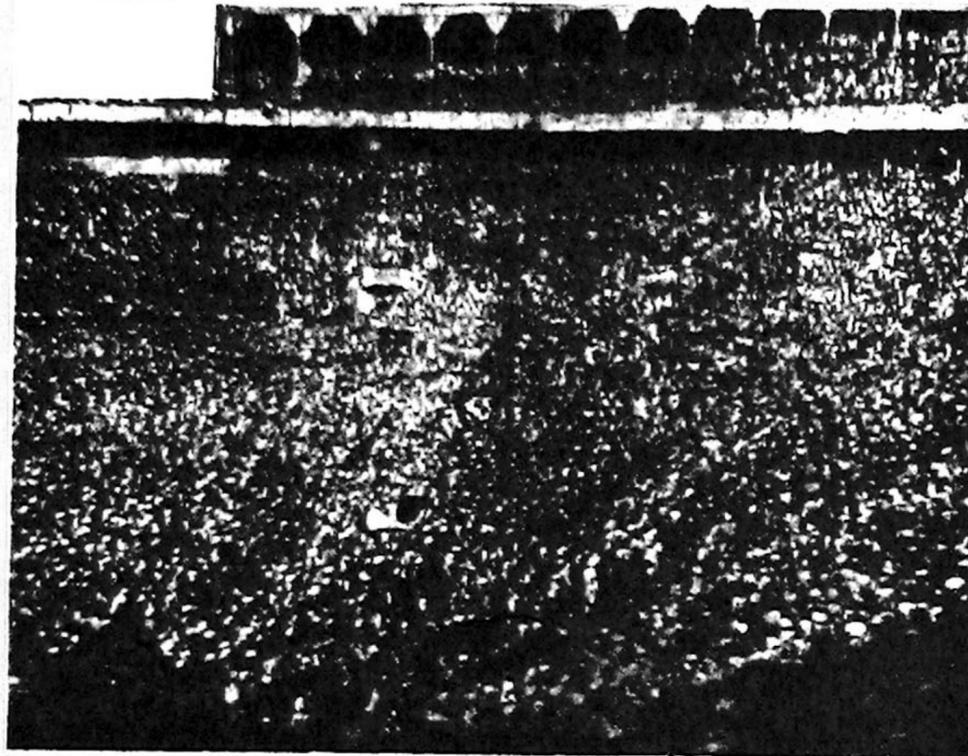
Quem luta por uma questão de principios, por convicções, não teme os arregonhos da tirania.

Mais de um camarada têm pago com a vida o seu idealismo. Longe de arrefecer o animo dos verdadeiros revolucionarios, dos que entram na luta pelo bem estar e pela liberdade de todos, isso vem aumentar o seu amor à causa.

É uma questão de idéias, de principios, de convicções, em que a vida tem uma grande importancia, e não tem importancia nenhuma.

Os integralistas não fazem o que prometem. Eles andam por aí como cães vadios, cosidos às paredes, com o medo expressado em todos os seus gestos.

Mas se, apoiados pelas sicarias da burguesia o fizessem, os trabalhadores organizados, os homens livres e conscientes desprezariam a defender as suas vidas, com a dignidade dos homens que têm consciencia e sabem o que querem.



Os anarco-sindicalistas de Espanha, combatendo o parlamentarismo, empolgam a opinião pública, preparando-a para a revolução social libertaria.

O nosso clichê representa um comício da C. N. T., em Barcelona, contra a farsa clerical, ao qual assistiram 100.000 pessoas.

A Espanha apresenta ao mundo, no presente momento, o aspeto mais curioso e interessante das lutas politicas.

Em consequencia da reacção desencadeada pelos politicos da republica contra os trabalhadores organizados e filiados à Confederação Nacional do Trabalho, que conta um milhão de aderentes espalhados por todas as partes da Espanha, o regime republicano que succedeu à queda da monarchia jesuitica no formidavel pleito em que o povo inteiro manifestou a sua repulsa pelo feudalismo monarchico, desprestigiou-se.

O povo espanhol, que esperava da Republica a solidificação das liberdades conquistadas pelas continuas lutas contra a tirania, desiludiu-se mais uma vez, e parece que definitivamente.

"Casas Viejas", e outros fatos da reacção republicano-socialista constituem os factores do desprestigio das "esquerdas" nas ultimas eleições, e consequentemente, o triunfo das direitas, que é um triunfo eleitoral, porque às urnas só compareceram, frades, freiras, inválidos e clericais, mas que constituí sobretudo um triunfo do povo que não quer mais governos.

O elemento feminino; o elemento de sacerdotia, é que levou o seu voto às urnas, e tomou em consideração a luta eleitoral. Mas as forças vivas da Espanha, os trabalhadores, o proletariado, os camponeses, esses não querem mais governo de especie alguma. Na Espanha não há mais de governos, há luta de idéias.

De uma revista burguesa espanhola reproduzimos aqui o clichê de um comício anarco-sindicalista promovido pela C. N. T. contra o voto.

Mais de 100.000 pessoas concorreram a esse comício, e multissimos milhares atenderam ao apelo da C. N. T., negando o seu voto e boicotando as eleições.

Essa abstenção do povo laborioso espanhol é uma resposta às violências praticadas pelos tiranos que estão no poder, que em nada se diferenciam dos tiranos que tombaram.

A victoria eleitoral das direitas não constitui a victoria de nenhuma facção politica.

É o triunfo das idéias libertarias, o triunfo do povo em marcha para a Revolução Social, que implantará na Espanha o Comunismo Libertario.

A "C. N. T.", diário anarquista órgão da Confederação Nacional do Trabalho, vem fazendo de ha tempo a esta parte, uma fortissima campanha de abstenção eleitoral.

Reproduzimos hoje os dizeres da 1ª pagina do N. 289 de 4 do corrente.

Essa pagina, tomada quasi toda por um expressivo clichê, diz o seguinte: "Pensem os trabalhadores, serenamente, o que significa depositar o voto numa urna.

As propagandas dos partidos politicos coincidem todas em afirmar o mesmo: das urnas sairão homens puros, honrados, generosos, dispostos a dar a felicidade a seus eleitores crédulos.

Os discursos eleitorais contêm infinitas promessas; afirmações que, se fossem certas, mereceriam o agradecimento dos homens para seus representantes.

Mas a experiencia de sempre faz com que sobradamente saibam os trabalhadores, os explorados famintos, os que sofrem frio e perseguições, que nas urnas se opera um fenomeno maravilhoso, sempre constante e sempre o mesmo: As cedulas saem convertidas em uma quadrilha de bandidos dispostos a devorar o país, a encher-se de sangue, a encher os carcerees.

Recordai trabalhadores.

Os que nas eleições anteriores votaram, demonstrando fé nos politicos, introduziram nas urnas insignificantes cedulas cheias de otimismo, para que delas saíssem pouco depois deportações, fuzilamentos em Casas Viejas, em Arnedo, em Castiblanco, em Hermigua, em Pasajes, em todos os lugares de Espanha; para que se vorassem leis como as da Defesa, Ordem Publica, Termos Municipais; para que o "social-enchufismo" roubasse às manchegas; para que Azaña, Domingo, Prieto, Largo, Maciá, e demais patuleia, crucificassem o país entre os ladrões da sua liberdade e do seu decoro.

Recordai, trabalhadores, e quando vão pedir-vos o voto, quando tentem convencer-vos das delicias da politica respondei como merecem a todas essas bestas inmundas.

É um "nauchetes" no alto, e fundo das paginas, estes cartazes, que bem refletem o ambiente e as lutas sociais:

"Fome, miseria, carcere, terror. Eleições: Farsa, latrocínio. Dilema: Fascismo ou Revolução Social."

"O capital se desmorona. O homem quer ser livre... A liberdade se conquista na rua e não nas urnas."

"ABSTENÇÃO!!"

Chegou-se, na Espanha, a esta conclusão anarquica: o parlamento é um organismo burguês, deve funcionar como tal, e não pode existir com inte-

resses contrarios à burguesia. A campanha dos anarquistas encontrou eco na consciencia do povo espanhol, e o parlamento ficou entregue a si mesmo, debatendo-se na podridão das suas crises ministeriais, nas grandes crises de caráter, e nas manifestações de violencia do principio de autoridade.

Como consequencia disso, ficou demonstrada, nas ultimas eleições, a força de opinião que o movimento anarquista tem sobre o povo hespanhol.

Foi bastante a C. N. T. aconselhar a abstenção do voto, para que a farsa das eleições ficasse reduzida a essa coisa monstruosa, ridicula:

Despejaram-se os conventos, os hospitais de doentes invalidos e incuráveis, as congregações religiosas, para justificar o movimento eleitoral.

O povo, as massas, num gesto magifico de repulsa, voltou a cara com desprezo aos pescadores de votos, e a Espanha toda é hoje um vulcão em marcha para a Revolução Social!

E' amanhã, domingo, que se realizará o grande pique-nique popular de "A PLEBE"

no Recreio Lusiana, Parada Vila Luiza; Bonde Santo Amaro

Falará, às 15 hs., o camarada

Prof. José Oiticica

NOTA:

Caso chova, o companheiro Oiticica falará, à noite, na sede da Federação Operaria.

Centro de Cultura Social

Em continuação ao tema — O REGIME SOVIETICO SOB O PONTO DE VISTA LIBERTARIO, falará hoje, às 20 1/2 horas, no salão da rua Quintino Bocaiuva, 80, o camarada G. Soler.

ENTRADA FRANCA.

ESTILHAÇOS...

Procura-se um homem...



(Especial para "A Plebe")

Marca M ás avessas imperfeito, Na camisa azetona mal madura; Cabêlo alisadinho, muito a jeito, Na frente um ar idiota, caradura;

De 5 faz 50; mete o peito A' mentira sem dó nem compostura; Vai á missa, comunga, satisfeito, Ao amo curva a espinha com ternura;

Não usa paletó, não tem chapéu, Bamboleia os quadris, faz escarcéu E spanha como cão abandonado;

Eis o retrato fiel do "integralista", A quem falta sómente o ó na crista Para ser um jesuita abandonado.

FREI JOAO SEM CUIDADOS

O Integralismo é "retórica demagógica que tenta desviar os operários do Brasil da tarefa de renovação social que lhes cabe"

"De um manifesto da Federação dos Trabalhadores Balaos"

FASCISMO

Do conceito restrito e ambíguo da liberdade é que surgem esses disparatados sistemas de autoridades petrificadas, unilaterais e bárbaros. Seja qual for sua expressão, democrática ou ditatorial, o Estado pavoneia-se de ser um veículo coordenador e harmonizador de todas as atividades humanas, conservador das instituições históricas, a "família", a "religião", a "propriedade" privada, etc. Com esta bandeira de combate aparece no picadinho do teatro social o sistema governativo corporativista, denominado Estado fascista. Em essência, o fascismo, segundo seus mais ardentes precursores, é a única fórmula salutar que está chamada a pôr um parêntese a essa infernal e deslocante corrida que se desenvolve assustadoramente no ventre do atual organismo social: lutas intestinas, rebelião de massas, desacórdio entre patrões e operários, desavença familiares, choque entre fanáticos religiosos, enfim, a miséria social em suas múltiplas manifestações. A solução do pavoroso problema social é, em síntese, a finalidade do Estado fascista. Mas, solucioná-lo, como? Centralizando em mãos do Estado todas as atividades humanas? Pode o Estado, monopolizando ou controlando a vida de relação social e econômica, estabelecer normas jurídicas ou políticas, capazes de garantir e harmonizar, manter em pérfeno equilíbrio a sociedade humana? Eis, em suma, o que precisamos elucidar.

Por sua estrutura orgânica vê-se que o sistema fascista tem por mira concentrar no Estado e submeter ao seu controle direto ou indireto todas as atividades humanas: econômicas, culturais e sociais. Ora, estando a vontade humana superditada às prescrições do Estado, como pôde o indivíduo ou as coletividades desenvolver suas múltiplas manifestações de vida? De forma alguma. Ai o indivíduo perde a sua dignidade pessoal: passa a ser um simples instrumento incondicional do Estado; uma expressão impressional. Logo, nestas condições, o Estado é um obstáculo ao desenvolvimento integral do indivíduo e um estorvo à marcha regular das relações da coletividade.

Propõe-se o Estado corporativista (fascista) "salvar" a "família", a "patria", a "propriedade privada" e a "religião". Casualmente as instituições que defendem são as que deram margem a que no seio do organismo social se desenvolvesse e frutificasse tudo quanto de bárbaro e anti-humano existe. Devido ao sistema vigente da propriedade privada e particular é que o egoísmo individual se desenvolve de forma tal que não reconhece qualidades humanas em seus semelhantes. Daí que a desconfiança mútua seja um fator de desequilíbrio social. Onde há interesses individuais e privados, não pôde haver relações de livre acórdio e de ajuda mútua. Os interesses criados estão acima de todo e qualquer conceito de justiça social. Logo, querer corrigir o efeito sem ofender a causa, é o mesmo que fazer um furo na água. Dizendo isto, cremos que é uma grotesca pretensão fascista salvar a "família" do caos em que se encontra. De fato, a "família" só existe na imaginação de meia dúzia de estúpidos moralistas e nos códigos de jurisprudência. Na realidade, tudo isso não passa de simples norma jurídica-religiosa que vem iludindo a humanidade através de milênios de anos. Apesar dos rigores da lei e das sugestões "moralizadoras" dos religiosos, os cárceres estão abarrotados de "delinquentes", na maioria das vezes, purgando crimes consumados entre irmãos consanguíneos. A verdade é que, nestes casos excepcionais estão em jogo a marcha normal da sociedade, os interesses criados e os preconceitos morais são os fatores preponderantes. Logo, o que realmente existe é uma instituição jurídica que tem como base a propriedade privada. De resto, são aparências. E todas as manifestações políticas que se fizerem nesse sentido serão falas e tendenciosas, pois o que se procura salvar não é propriamente a "família", senão a instituição que esta representa: a propriedade privada, com todo seu cortejo de crimes e horrores imagináveis.

Está fóra de dúvida que a crise que atualmente sacode o sistema capitalista não é, como imaginam os economistas burgueses, simples "depressões" econômicas e que uma "sábia" orientação política poderá solucionar facilmente. Não trata-se de crise de regime que não satisfaz as necessidades gerais da espécie humana. A situação real do sistema capitalista é semelhante ao moribundo que lhe prolongam a vida à força de balões de oxigênio. O Estado fascista, neste caso, é o balão de oxigênio que trata de amortizar aos pronunciamentos virulentos de um organismo em franca decomposição. Portanto, pretender harmonizar o que não se harmoniza é próprio de mentalidades ancestrais, ignaras e setaristas. As manifestações desta tendência rotineira, aliás bárbara e setarista, encontramos-as abundantemente neste último decênio. O arsenal dos conhecimentos humanos foi atacado impiedosamente pelas novas hordas que pretendem governar o mundo. Milhares de volumes, do que melhor tem produzido o intelecto do homem, foram queimados em praça pública, nas cidades da Itália mussoliniana e da Alemanha hitlerista, em louvor à "salvação" da patria, da "família" e da "religião".

Se a civilização tem como base a cultura moral, intelectual e artística do povo, porque esse bárbaro atropelo, destruindo tudo quanto é produto do cérebro humano? Deverás, este procedimento fascístico nada tem de comum com a civilização e menos com a tendência libertária da humanidade. Os pólos do mundo social são antipódos. De um lado está a liberdade e de outro a autoridade, isto é, o fascismo (expressão máxima da autoridade capitalista) e o anarquismo (expressão máxima da liberdade humana). Portanto, o que o Estado fascista pretende restaurar é a estravição como nos tenebrosos tempos medievais.

Hitler e Mussolini são simples instrumentos do capitalismo internacional, com sede em Nova Iorque, Londres, Paris e na cidade do Vaticano. Quando falam em "família", sub-entende-se esse grupo de financistas que jogam diariamente com a vida da humanidade, e não dessa família, universalmente conhecida como proletária, que tudo produz e nada possui.

O adventício nacionalismo que os próceres do corporativismo fascista nos apresentam como uma necessidade ineludível para solucionar determinados problemas internos de ordem econômica e moral, é uma das tantas maquinacões que ensaiam para melhor iludirem o povo e lançá-lo oportunamente numa tremenda luta fratricida para a salvação do capitalismo. De acórdio com o movimento circulatório do capital, cada vez mais estreito, inicia-se a guerra tarifária de Estado contra Estado. Enquanto esse movimento nacionalista se opera, preparam-se material bélico em abundância e ade-trá-se o povo para a defesa na hipótese de um provável ataque do "inimigo", que está além "fronteira".

A toda esta arrancada fascística que fundam na autoridade organizada discricionariamente, sucede-lhe um despertar dos preconceitos e prejuízos que desenvolve a humanidade através da história. O mundo capitalista usava-se deesse reviver histórico-psicológico dos povos, porque enquadrá-se nos moldes exigidos pelo regime para perpetuar a escravidão humana. O antigo poder imperialista de Roma ergue-se novamente ao calor das hordas mussolinianas, assim como o reviver sangrento e bárbaro da extinta raça ariana encontra eco no fundo fantástico de Hitler e seus seguidores, ameaçando destruir as maiores riquezas do pensamento livre da humanidade: os livros. Em lugar da claridade, a obscuridade, da razão a fé e da justiça a caridade: eis aí o lema dos que pretendem governar o mundo.

Parodiando Katherine, podemos dizer, que assistimos a uma nova cruzada da invasão vertical dos bárbaros.

M. GARCIA.

Documentos sobre o movimento makhnovista na Ucrânia

Documento nº 4 — Em 24 de agosto de 1917, durante um comício de camponeses organizado pela anarquista de Alexandrowska, Nikiphorova, em Gulai-Pole, chegaram telegramas anunciando a marcha de Kornilof sobre Petrogrado. Os camponeses, indignados, cuidaram logo de salvar a revolução e constituíram um Comitê de Defesa da Revolução sob a direção de Makhno. Makhno compreendeu que a melhor resposta ao movimento de Kornilof era iniciar na Ucrânia o movimento subversivo anarquista cuja base essencial é a expropriação operada pelas massas trabalhadoras. Durante a grande manifestação revolucionária organizada pelos camponeses no dia 23, pronunciou Makhno as seguintes palavras: "Escutai! camaradas, vós que vistes por-vos à disposição do Comitê de Defesa da Revolução. Reparti-vos por grupos de 10 a 15, cinco em cada cartela, e, sem perda de um minuto, parti a visitar todas as propriedades dos pometchchiki, dos kulaki e dos ricos colonos alemães da região de Gulai-Pole; arrancai desses burgueses todas as armas: carabainas, espingardas de bala ou chumbo, espadas. Porém, não ofendei, de modo algum, nem por gesto, nem por palavra, os burgueses mesmos. Devemos infundir a esse ato toda a dignidade revolucionária, mas devemos fazê-lo, no interesse mesmo da Revolução, contra a qual os chefes da burguesia, aproveitando-se da negligência dos revolucionários, organizaram suas forças sob a asa do governo e já começaram mesmo a servir-se de suas armas."

"Como delegado do Soviet dos Deputados operários e camponeses da região, do grupo anarquista-comunista e do Soviet da União profissional, para assumir a direção momentânea da organização do nosso movimento revolucionário, continuando ademais Comissário principal do Comitê de Defesa da Revolução, considero indispensável lembrar aos camaradas designados para o desarmamento da burguesia que não se devem deixar levar a cometer atos de pilhagem. O saque não é ato revolucionário e enquanto eu me achar à frente da organização do nosso movimento, todos quantos se tornarem liso culpados deverão responder perante o Tribunal da Assembléa Geral revolucionária dos camponeses e operários de Gulai-Pole. Devemos, em dois ou três dias, no máximo, desarmar a burguesia e remeter todas as armas tomadas ao Comitê de Defesa da Revolução que as repartirá entre os reais defensores da Revolução. Não percais pois tempo. Reparti-vos em grupos, muni-vos de um certificado do Comitê de Defesa da Revolução provando vossa missão oficial no confisco à burguesia das armas que nos são necessárias e partii".

Nota. Houve que taxasse certos atos de Makhno como evadidos de autoritarismo. A ameaça com o tribunal da Assembléa Revolucionária está nesse caso. O certificado oficial com que se deveriam munir os expropriadores também. Cumpre, entretanto, reconhecer a importância dessas medidas, inaceitáveis após a revolução. Considere-se: 1.º) que a fase revolucionária é uma fase de violência e nela a unidade de ação é imprescindível; 2.º) que na massa revolucionária os elementos inconsistentes são numerosos e os seus atos impensados, contraproducentes, anti-revolucionários, muitas vezes, comprometem o êxito do movimento, sendo, pois, relevantíssimo dominar esses indivíduos para impedir-lhes os desmandos; 3.º) o meio revolucionário ucraniano estava inchoado de agentes da Rada Ucraniana, de anti-semitas e de tipos ambiciosos, doidos por pogroms e expropriações individuais, em proveito próprio, assaltando os proprietários para se apropriarem dos bens; foram numerosos os episódios sangrentos dessa marca em toda a Rússia. Para evitar isso, era necessário ser implacável. Assim o fez Makhno e, graças à sua energia, o desarmamento e a expropriação se operou sem efusão de sangue.

J. Otácia

Maria Lacerda de Moura. — SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO PARA AS MULHERES? RECIUSO. — 1900. MEI DENUNCIO. — Uma brochura.

VIDA ANARQUISTA

Como encarar a obra de organização dos grupos

Têm sido realizadas varias reuniões de militantes anarquistas com o proposito de se chegar a uma orientação segura, que satisfaça as necessidades da propaganda no momento atual.

Não se pôde encarar a propaganda anarquista como ha 50 anos atrás, quando a burguesia não tinha ainda descido ao relaxamento das mistificações proletárias.

Observando, por experiencia, que a força que se apoia nas massas trabalhadoras é capaz dos maiores prodígios de audacia e resistência, o capitalismo mundial deixou, por conveniências de luta, a sua empinada dignidade de classe, e hoje atúa no seio das massas, aproveitando-se da eloquência de bachareis sem prestigio, de políticos fracassados, e dos eternos traidores da obra das reivindicações humanas, para, usando de uma linguagem que vão buscar ás normas do revolucionarismo libertario, mistificar e iludir aos trabalhadores, formando as hostes do banditismo organizado, armado e municiado com o dinheiro da plutocracia e do clero, que é o fascismo na Europa e o integralismo no Brasil.

Esses bandos reacionários do capitalismo agonizante servem-se dos sistemas da organização proletaria, adoptando-as no sindicalismo corporativista, submetido aos departamentos oficiais.

Procuram penetrar manhoamente, jesuiticamente nas associações operarias, onde estabelecem a confusão, inutilizando aquelas que não se prestam a ser esteios á sua obra exterminadora das aspirações livres do proletariado.

Diante disso, hoje não ha apenas luta de classes, mas luta de ideias. Os métodos anarquistas de luta devem, pois, obedecer a normas que correspondam ás necessidades do momento, com todas as características da atualidade.

Assim sendo, sem pretender ensinar, escrevo estas linhas, afim de concorrer com uma sugestão para que se encaminhem a bom termo as iniciativas da formação de grupos.

Já sabemos, por experiencia, que os indivíduos se organizam entre si quando ha uma ideia objetiva, e que a organização dos indivíduos na coletividade humana é tanto mais eficiente quanto mais praticos sejam os objetivos a realizar.

No momento, um objetivo pratico, real, inadiável, deve interessar aos anarquistas em geral: — a luta contra o integralismo, que pôde vir a constituir uma ameaça permanente ás liberdades conquistadas até ao presente pelos trabalhadores, porque se está preparando á sombra do proprio Estado, hafejado pelo carolismo de políticos clericais e fomentado nas saceristas pelo clero, cuja ronha e malícia são conhecidas por todos os que não passam pelos fatos históricos com a ligeireza dos irresponsáveis.

Ao lado das organizações operarias, que têm sempre melhorias a reivindicar, devem estar alerta os anarquistas organizados em grupos, por afinidade ideológica, relações de trabalho, amizade e cultura, e até por circunstâncias de vizinhança.

Cada anarquista deve procurar formar no bairro onde mora, com os elementos de suas relações, um grupo de ação contra o integralismo, que não se limitará apenas

a este objetivo pratico, que toma o caráter de luta permanente, senão que também poderão empregar a sua atividade na difusão de folhetos, boletins e jornais de propaganda, organizando seções de correspondência e procurando estabelecer relações com indivíduos do interior e de outros Estados.

Cada grupo manterá relações com os demais grupos da capital por meio do representante ou representantes que deverão comparecer ás reuniões de grupos, quando sejam convocados ou avisados os militantes, conforme as circunstancias o permitirem.

Em cada grupo se deve evitar que predomine o principio de autoridade, partindo a sua ação do individuo para o grupo, do grupo para os grupos e dos grupos para a coletividade.

Os grupos devem constituir-se de indivíduos que se entendam entre si, sem imposições de nenhum componente, procurando sempre estabelecer nas suas relações o livre entendimento e o apoio mútuo.

Não deve haver chefes, mas cada individuo deve ser um chefe de si mesmo, esforçando-se por adquirir a responsabilidade moral capaz de se tornar um orientador, afim de que, numa fase de redção não haja um individuo responsável, mas a responsabilidade coletiva para evitar que uma vez faltando o chefe, como acontece nos partidos políticos, a obra fique sem solução de continuidade.

Nos trabalhos de exposição e doutrina os camaradas devem orientar-se no sentido mais amplo da liberdade individual, porque a obra dos anarquistas (e para isto chamo a atenção do movimento anarquista espanhol) deve ter em vista formar consciências, que se multipliquem, e não formar rebanhos que obedecem ao mando de qualquer palavra de ordem...

São Paulo, Novembro, 1933.

GERMINAL

Grupo Terra Livre

Terça-feira p: p. reuniram-se, no local do costume, os componentes do Grupo Terra Livre e Editor de "A Plebe" em conjunto.

Discutiram-se assuntos relativos á orientação do jornal e ao pique-nique do dia 10.

Discutiu-se, ainda, a atitude a tomar em face das ameaças integralistas, e outros assuntos relativos ás relações com os demais grupos, no sentido de concretizar todas as iniciativas de organização de grupos anarquistas de ação e propaganda.

A reunião terminou, como sempre, com a maior cordialidade entre todos os membros que compõem o Grupo Terra Livre e Editor de "A Plebe".

Em Sorocaba

Espera-se ansiosamente para breve, nesta cidade, a fundação de uma Liga Anticlerical.

Dois foram os manifestos já publicados e que estão sendo disputados entre a população liberal e proletaria de Sorocaba. A redação do segundo boletim muito faz esperar dos que estão á frente dessa iniciativa.

O que nos foi dado perceber, em contacto permanente com o povo, é que a semente lançada já frutificou bastante, para que, quanto antes, se concretize em publico, fundando-se uma vasta associação com o fim específico de combater ao clero.



Não se deve extranhar que os elementos proletários militantes sofram perseguições contínuas por parte das instituições burguesas.

O Estado é um aparelho de opressão da burguesia, e, consequentemente, está para defender os interesses do capitalismo.

Como o capitalismo assenta o seu poderio na exploração do trabalho proletário, a burguesia precisa que os trabalhadores ignorem o mais possível os seus direitos.

Como os militantes levam ao seio do proletariado o conhecimento desses direitos, que fazem com os trabalhadores se revoltarem contra os que os exploram, logicamente a burguesia não pôde permitir e dar liberdade aos que assim procedem, contra ela, desagregando-lhe as suas instituições e promovendo o seu desequilíbrio.

Quando um militante operário é perseguido encarniçadamente pela polícia, que é um órgão específico de defesa dos interesses burgueses, é sinal de que ele tem valor combativo; quer dizer que faz mal e se torna perigoso para as instituições burguesas.

Logo, a polícia faz obra contraproducente, prendendo os militantes operários.

A multiplicação das prisões sofridas por um militante operário aumentam o valor do mesmo na luta pelas reivindicações sociais do proletariado.

WALTER CIANCI.

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO E ANEXOS CONFEITEIROS

(Filial a F. O. S. P.)

Prosegue a luta da classe em prol da jornada de 8 horas de trabalho, tendendo a generalizar-se em todas as casas.

Os empregados de diversas padarias já conquistaram essa melhoria, repelindo sempre, energicamente, a intervenção do Ministério e as promessas dos patrões, patentesando mais uma vez, que o proletariado quando tem reivindicações a fazer não deve pedir e implorar, mas conquistá-las por suas próprias mãos.

Assim, pois, tem sido muito apreciado o gesto dos Empregados em Padarias, resolvendo-se a pôr em prática, eles mesmos, a conquista das 8 horas, já consagrada como coisa velha nos outros países.

—)o(—

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Filial a F. O. S. P.)

Em nosso numero passado, publicamos, como de costume, a convocação da assembléa da Liga Operaria da Construção Civil.

Por lamentavel descuido, citamos, entretanto, em vez de Liga Operaria da Construção Civil, a Liga Operaria da Construção Civil.

DO NORTE REBELDE

Apesar dos esforços em contrario que empregam os tiranos da região, vão-se abrindo aos poucos raios de luz na consciencia do proletariado nordestino.

Envio aos camaradas de São Paulo um manifesto que aqui foi distribuído em profusão, do qual transcrevi alguns pontos que bem revelam a situação dos trabalhadores nordestinos:

"O dono de uma propriedade, de oitocentas mil covas de algodão, paga pela primeira lampa 8000 por cada mil covas; pela segunda, 4000; pela terceira, dando cada mil covas 10 arrobas, 2500, o que perfaz, com todas as despesas quantia não superior a 30 contos de réis.

Sabem quanto ganha o proprietario, que nada fez? vejamos:

8000 arrobas, vendidas á base actual, de 15 mil réis, ganham á insignificancia de cento e vinte contos de réis. O proprietario ganha apenas 90 contos.

O senhor de engenho, que possui quinhentas mil covas de cana dispende, com a preparação do terreno e plantação, a 40000 por mil covas, vinte contos de réis; cinco lamas durante o ano a 12000, trinta contos; corte a 25000 por mil covas, doze contos e quinhentos mil réis; corte: (sessenta a cem réis a carga),

ria da Construção Civil, União Operaria da Construção Civil. Como ha com esse titulo uma União submetida ao Ministerio do Trabalho, deixamos aqui retificado esse engano, a fim de não estabelecer confusão.

UNIÃO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS DE S. PAULO

A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, que durante três anos esteve com sua sede central no Largo S. J. do Belém, 23 sob., transferiu a mesma para a rua Quintino Bocaiuva, 80, onde terá seu expediente todos os dias das 19 ás 21 1/2 horas; ás sexta-feiras haverá, como de costume, reunião das comissões; aos domingos, de manhã, da comissão de propaganda, das 9 ás 11 horas.

Todos os trabalhadores da industria textil devem procurar seu Sindicato de classe e cerrar fileiras em torno do mesmo.

A Comissão Executiva.

UNIÃO DOS ARTEFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Segunda-feira, dia 11, haverá reunião da classe, ás 20 1/2 horas, como de costume.

sete contos e quinhentos mil réis; desgaste dos maquinismos, manutenção de animais, etc., trinta contos.

Total da despesa: 100 contos.

Produto: Quinze mil saccas de açúcar, (30 saccas por mil covas), a treuta mil réis, quatrocentos e cinquenta contos; cincoenta mil latas de mel, a quatro mil réis, duzentos contos.

Total: seiscentos e cinquenta contos de réis.

Quanto lucrão o senhor de engenho? Apenas a ninharia de 550 por cento! Com a sora, o seu lucro sobe á 700 por cento!

O trabalhador do agreste vive na lama, com os pés rachados, cheios de bichos...

O trabalhador da salina, vive em nudez, quasi completa, tem os pés e as mãos em chagas, os hombros a coxejar sangue e puz, de carregar os baldes de sal, dos baldes para o aterro, a trezentos réis o alqueire de 35 cujas, de 7 litros cada uma!...

A vida do pobre, nos nossos dias, não pôde ser mais desgraçada: todos querem tirar dele o maior proveito possível. Ninguém se incomoda com a sua saúde, com a sua familia, com a sua instrução.

Que um operario morra de fome, ou de uma molestia, contralida no ser-

viço, isso em nada interessa ao capitalista, que nada perde, nem lhe faltam novos braços, porque a face da terra vai, dia a dia, se cobrindo de maior numero de infelizes, desocupados, que procuram vender a sua força de trabalho, seja por quanto for!

A vida do trabalhador, hoje, é peor do que a do proprio escravo de outrora; vale menos do que a de um cão, ou de um cavallo do rico, que são estimados e bem tratados.

Quando vem a seca, o capitalista aproveita-se da calamidade, para mandar fazer grandes serviços, a preços miseráveis; e, depois, despede os moradores famintos, que, com os filhos pequenos ao hombro, e a mulher e as filhas, com trouxas de cacos e farrapos á cabeça, palmilham a terra abrasada dos nossos sertões adustos, em busca dos serviços federais, onde vão encontrar a morte, pela auto-intoxicação, com as mercadorias podres dos "barracões".

Enquanto isso, os filhos dos potentados e protegidos vencem, placidamente, senecuras de 30\$, 40\$, 50\$ e 100\$ diarios, além de outras negociações escandalosas!

Por que o feijão está, agora, a 3000 a cuia de 10 litros, e, em maio ultimo, esteve a 15000?

Será pela super-produção?

Não. — Porque esta é insignificante. — Mas, porque, em maio estava nas mãos dos ricos e, agora, pertence aos pobres, que se acham exgotados e cercados de necessidades de toda a especie.

Mas, dizem os ricos: "Nós vamos no melhor dos mundos. A safra será muito boa. Estamos garantidos!" CAMPONESES:

Nesse andar, para onde vamos?

Vós viveis nesta miséria; os vossos filhos não recebem sequer a instrução primaria, porque, assim, o quem os ricos, para que continuemos escravos; enquanto os filhos dos donos da terra, cursam, á nossa custa, as escolas superiores do país, onde, passam nos exames, com pontos comprados ao bedel; e de onde voltam mais estupidos, orgulhosos, agressivos e tiranos!

E' tempo de lavrarmos o nosso protesto veemente, contra tamanha degradação da humanidade!

E' tempo de levantarmos o pensamento, para assegurar aos nossos filhos um futuro melhor!

Esse futuro depende de uma coisa unica: a união de todos os trabalhadores, que representam quatro quintos da humanidade.

A minoria insignificante e parasitaria dos ricos, só se mantém de cima, gosando os seus odiosos privilegios, graças a nossa falta de organização e solidariedade.

Precisamos da propaganda, para a nossa causa, como do ar, para vivermos.

Que ela se faça por todos os meios, em todas as esferas e circunstâncias: — pela palavra e pela imprensa; no lar e na praça publica; nas igrejas e nos quartéis; nas escolas e nos tribunais; nas oficinas e nos campos; nos sindicatos e nas feiras; nas cadeias e nos hospitais; sem treguas, nem vacillações; sem esmorecimento, nem covardias; aberta e desassombradamente, até conseguirmos, desbancar os parasitarios dos seus criminosos privilegios sobre a terra, e entregar os produtos desta aos seus legitimos donos: AQUELES QUE A CULTIVAM.

A terra é dos que trabalham.

Tudo depende da vossa união e boa vontade.

Miguel Moreira."

"A PLEBE" em Maranhão

Recebemos da Sociedade União Operaria, filiada á Federação Trabalhista do Amazonas, um memorandum acompanhado de 100000, como contribuição para "A Plebe".

Gratos.

"A PLEBE" em Campo Grande (Mato Grosso)

Ora o sr. Amaral Peixoto...

Dizem os jornais que o deputado Amaral Peixoto, apartando na Assembléa Constituinte um seu colega de regabofé (vencimentos fixos de três contos de réis mensais, e mais 30000 por sessão, não é tão pouco!), perguntou "em que regime constitucional houve mais respeito á lei do que no regime ditatorial do sr. Getúlio Vargas".

Ao nobre deputado nunca faltou, por certo, o calor suave e protetor das secretarias governamentais.

O seu rico bem-estar jamais foi perturbado por uma dessas infamias que por aí se cometem diariamente contra o proletariado, e que levam o produtor a ter um sorriso de mofa para as girandolas que os patriotes lançam para o fascinareml

Respeito á lei...

Tomemos para exemplo o que se passa em Campo Grande, Est. de Mato Grosso: Em Maio e Junho do corrente ano a Sociedade Operaria "União dos Trabalhadores de C. Grande" abriu campanha pacifica contra a firma construtora portuguesa Tomé & Irmãos que, além de não cumprir com nenhuma das leis que protegem o operario, paga miseráveis salarios aos seus empregados.

Como a dita firma se mostrasse intransigente, a Sociedade oficiou uma e muitas vezes ao Delegado Regional do Trabalho e ao Ministro do Trabalho, pedindo providencias, mas estas entidades conservaram-se surdas e mudas.

Enquanto isso, as coisas iam-se complicando: tendo Tomé & Irmãos, empreitada (sem concorrência publica, note-se) trinta e tantas casas para officios do Exército, o comandante da Circunscrição Militar ofereceu-lhes as prisões dos quarteis para encarcerar os operários recalcitrantes.

Por todas essas incongruencias a Sociedade Operaria mandou ao Rio o seu 1.º secretario, a fim de expôr os fatos ao chefe do governo provisório; mas então é que foi o bonito! Sabe-dor da ação do proletariado, "seu coronel" "virou bicho"! Fez andar o operariado ás carreiras, e acabou

prendendo e deportando clandestinamente para o Paraguai, em 24 de Julho, os operarios Cipriano F. Carvalho, Antonio-Martins e Abilio Fernandes Barbura.

Durante a viagem, que foi feita em caminhão, esses honrados cidadãos, que vivem em C. Grande ha mais de 26 anos, foram-quasi fuzilados e torturados por soldados da escolta do Quartel General comandados por um 1.º tenente de nome Matoso Maia, que os conduziu á fronteira.

De lá, os três operários fugiram para S. Paulo.

Voltando a Mato Grosso um mês depois, foram eles novamente presos por "seu" coronel, e só não sofreram peor sorte porque as suas mães, esposas, cunhadas e irmãs fizeram dentro do Quartel General da Circunscrição um barulho dos demónios (um verdadeiro escandalo e uma vergonha para aqueles que vestem a farda com brio!).

O coronel Cavalcante ordenou-lhes, então, que se retirassem da cidade, o que eles foram obrigados a fazer.

Ora, têm sido pedidas providencias ao Interventor do Estado, ao "seu" Getulio, ao Gó's Monteiro, ao Arranhinho, ao Salgadinho Filho, ao Antunesinho Maciel, ao ... etc., etc., e... nada!

Interessante é o chefe da firma Tomé & Irmãos, Manoel Tomé, ser o Consul de Portugal em C. Grande e perseguir um dos seus patricios mortalmente (um dos que foram deportados pelo coronel); esse operario pediu providencias ao Consul de seu país em S. Paulo, e ao Embaixador Português, mas até agora só banquetes e passetas e... "nada mais...".

E ainda o nobre deputado fala em respeito á lei!

Ora o sr. Amaral Peixoto...

Alfredo Dias Fernandes.

NOTA:

"O operario que quizer certificar-se da verdade do que acima dizemos, leia o "Correio da Manhã", do Rio, de 7-9-933; "Correio de S. Paulo", de 14 do mesmo mês; "O Dia", de 3 do corrente, e "Avante!", do Rio, de 1.º e 3 do corrente.

"A PLEBE" EM PERNAMBUCO

(Do correspondente)

A situação aqui tem piorado desde a vitória da malfadada revolução de 30.

Os salários sofreram uma baixa de 30%, que, com a redução que se estabeleceu como norma geral dos dias de trabalho, que ficou reduzido a 3 dias por semana, vem á baixa de 80%.

Cada vez se agrava mais esta situação, porque aqui se procura estabelecer confusão nos meios operarios.

As diversas correntes politicas se empenham em apoiar os seus interesses politicos na força dos trabalhadores organizados, e lançam mão dos meios mais soezes, desde a violencia policial e a perseguição aos trabalhadores mais ativos, á mistificação fascista que, diga-se de passagem, não encontra eco no seio do proletariado pernambucano.

Ha pouco tempo os trabalhadores das obras do melhoramento do porto paralizaram o trabalho por falta de pagamento, que é feito cada 15 dias, mas que, na verdade, só é feito 10 dias após a quinzena.

Além disso, há um barracão onde se vendem generos da estiva por conta da empresa, e onde se cobra 10% nos empréstimos que fazem aos trabalhadores do porto.

As justas reclamações dos operarios são sempre abafadas pela policia do sr. Lima Cavalcanti, tornando a vida dos trabalhadores cada vez mais penosa.

Agora, entretanto, esboça-se por aqui alguma vida na consciencia proletaria, que já começa a manifestar o seu descontentamento.

O Correspondente.

"A PLEBE" no Paraná

Guaraituba

(Do correspondente).

Não imaginam os amigos de "A Plebe" o que por aqui vai em materia de jesuitismo.

Dia 1.º do corrente, numa povoação proxima a esta localidade, tive a oportunidade de ouvir um sermão do vigario, em que pregava, com ares de quem pôde castigar, que os seus paroquianos não devem dar esmolas aos pobres, nem aos necessitados; que por esses vale deus e que, se passarmos mal é porque estão pagando os seus pecados.

Dizia ele que as esmolas devem ser todas para a igreja, porque a igreja precisa manter os seus sacerdotes, que na terra zelam pelos sagrados principios da religião!

Não me é possível descrever a attitude deste padre quando assim se dirigia aos seus ouvintes.

Revelava um verdadeiro espirito de cabotino, mercadejando as coisas da sua tenda impostora.

"A Plebe" tem feito, por aqui, boa obra de esclarecimento e aumentam os seus amigos e simpatizantes.

Só estão alarmados, com ela, os que têm medo ás imposturas dos sacerdotes da mentira e os tiranos da burguesia.

Na farsa da Constituinte cogita-se de dar leis ao povo; e o povo de todas as partes do mundo manifesta a sua revolta contra todas as leis e contra todos os governos.

MUNDO VELHO...

NOTAS E FATOS DO DESIQUILIBRIO INTERNACIONAL

Espanha:

Desmantela-se cada vez mais o parlamento espanhol.

Os últimos telegramas denunciam nova crise, com o pedido de demissão dos partidos da Esquerda.

De modo geral parece que o entusiasmo dos eleitores se mostra arrefecido, relativamente ao movimento registado no primeiro turno. Como a 19 de novembro, o elemento feminino parece ser superior em afliências ao masculino.

MADRID, 5 (H.) — A policia cercou dois centros tradicionalistas num dos quais foi encontrado um deposito de armas. Foram ordenados os fechamentos dos "atenus" libertarios, das sedes dos Sindicatos da Confederación Nacional do Trabalho e do Centro do Fascio Espanhol.

Foi preso o "comitê" dirigente da greve dos garçons de cafés, cujos membros, de accordo com a lei sobre a ordem publica, são considerados responsaveis pelos atos de sabotagem praticados ontem á noite.

As primeiras noticias informam que se registaram varios incidentes na capital. Numa seção, populares exaltados tentaram linchar o candidato das direitas acusado de querer comprar votos. No distrito do Hospital, um grupo de religiosos foi recebido com hostilidade, o que provocou correrias e atropelos. A ordem foi finalmente restabelecida com a ação energica da policia. No quartirão da Camara foram inutilizadas duas urnas. O boato corrente no distrito da Universidade de que os incuráveis iriam votar, causou igualmente ligeira perturbação da ordem. Os docentes, aliás, não deixaram o asilo. Em outra seção uma mulher foi agredida sob a acusação de haver logrado votar cinco vezes.

Dois automoveis pertencentes a eleitores das direitas foram queimados perto da Ponte de Toledo.

MADRID, 3 (H.) — O chefe superior de policia informou que a guarda de assalto foi forçada a dissolver uma massa de mais de 2.000 manifestantes diante do Casino. Ignorava-se ainda se houvera ou não feridos.

HAVANA, 5 (H.) — A situação em Camaguey e Cienfuegos é delicada, em vista dos disturbios causados pela greve geral contra as empresas que admitiram empregados não sindicalizados. As autoridades militares controlam a ordem nas duas cidades.

Foi declarado em Cibara, onde se produziram conflitos, o estado de sitio.

O fascismo na Alemanha:

O sr. James Macdonald citou que o numero de refugiados alemães atingiu um total de 60.000, dos quais 51.000 israelitas que se haviam distribuido, principalmente, como segue: França, 25.000; Polonia, 6.000; Tchecoslováquia e Holanda, 5.000; Inglaterra, 3.000; Suíça, 1.500.

O orador accentuou que o problema somente poderia ser resolvido pela cooperação internacional.

O mundo velho se desagrega. Incondições, prisões, fusilamentos, deportações, greves, lutas eleitorais, comícios, miséria, podridão!

Contra o bando integralista levanta-se também a voz do Proletariado Baiano

Transcrevemos do "Diario da Noite" a seguinte noticia publicada por todos os jornais desse dia:

A Federação dos Trabalhadores Baianos, em nome de 30 mil operarios, publicou uma declaração anti-fascista.

S. SALVADOR, 3 (H.) — A Federação dos Trabalhadores Baianos publicou importante declaração no "Diario da Baia".

Dizendo falar em nome de 30.000 operarios pertencentes a 40 sindicatos, a Federação manifestou a sua repulsa pela ideologia integralista, por ver nela um expediente solerte da reação burguesa.

A declaração acrescentava que a Federação não se preocuparia com a ofensiva fraseologica do integralismo, se não fora a insidia de um convite feito ás classes trabalhadoras com o proposito de arrastá-las á uma aventura, cujo epilogo seria a sua escravização, conforme se depreende da doutrina medieval do integralismo.

O manifesto em apreço termina reafirmando o ideal socialista de seus autores e chamando o integralismo de "retorica demagogica que tenta desviar os operarios do Brasil da tarefa de renovação social que lhe cabe" e denuncia ás suas co-irmãs mais essa manobra do reacionarismo.

"A PLEBE" em Lins

(Do correspondente)

ESSAS COUSAS DÃO NA VISTA...

A Estrada Noroeste do Brasil, apesar de estarmos em regime "revolucionario", não passa de uma simples casa de "afilhados", onde só manda quem póde. Os pequenos funcionarios dessa ferro-via que vão prós diabos que os carreguem. O diretor da Noroeste não é mais que um elemento da velha republica. O seu prestigio aqui se apoia somente nos elementos da politica decalada e nos da chapa única.

Os demais chefes são quasi todos pertencentes aos carcomidos, que perseguiram todos aqueles que tinham idéias revolucionarias.

Apesar de alguns não se haverem solidarizado como o movimento contra-revolucionario de S. Paulo, contudo, agora são todos reacionarios.

Os unicos que sofrem, para os quais não ha beneficios de especie alguma, somos nós, os operarios, todos os que, de láto, concorrem para a grandeza deste grande país.

O diretor da Noroeste não gosta de atender a pequenos empregados. É muito difícil falar-se com esse respeitavel senhor. Em sua casa não atende a ninguém. No seu confortadissimo gabinete, para se conseguir falar com ele é preciso que se levem credenciais dos chefes. Tais credenciais, primeiramente, são apresentadas ao seu secretario, que só atende se achar que vale a pena incomodar "sua majestade".

Acabo de receber carta de um amigo de Bauré, comunicando-me que o Diretor está autorizado pelo Ministro da Viação para reformar o quadro do pessoal da Noroeste. Mas, se não fosse a pressão feita pelos trabalhadores organizados dessa estrada, o diretor nada faria em beneficio dos milhares de trabalhadores da mesma. Entretanto, convém notar, que os que estão estudando a reforma do quadro são todos pertencentes á politica vencida em 1930. Por esse motivo acreditamos que os altos empregados na Noroeste é que serão os mais beneficiados.

Porque, pelos modos, parece que essa comissão está materialmente bem de vida e não liga aos pobres operarios.

O diretor da Noroeste é um desses figurões que gosta de banquetes. Há meses recebeu, num dos hotéis de Bauré, um formidavel banquete em que só tomaram parte figuras da politica passada. Foi quando s. fez dois anos de administração na Estrada. O orador oficial desse banquete foi um tal Gonçalves, fornecedor da Estrada. Não houve quem não comentasse esse láto. Dizem que o tal Gonçalves faz parte da firma O. Machado & Cia. Manda um pedaco. Dizem que é amigo de peito do chefe da contabilidade.

Mas essas coisas dão na vista...

UM OPERARIO.

O "DIARIO DA BAIÁ" INICIOU FORTE CAMPANHA CONTRA O FASCISMO — CARTAZES REBENTADOS PELOS "CAMISAS-OLIVAS"

S. SALVADOR, 3 (H.) — O "Diario da Baia" publicou uma noticia, transmitida pelo seu correspondente em S. Paulo, a qual diz ser voz corrente na capital paulista que os integralistas recebem dinheiro para fazer propaganda catolica e italiana.

O "Diario da Baia" está fazendo forte campanha contra os integralistas.

Ha grande receio de que estes reajam, pois ontem já rebentaram os cartazes em que o referido jornal estampava a declaração feita pela Federação do Trabalho contra os integralistas.

A cidade apresenta um aspeto fervilhante e de luta de idéias.

A CARAVANA CHEFIADA PELO SR. GUSTAVO BARROSO DEIXOU A BAIÁ

S. SALVADOR, 2 (H.) — A caravana integralista chefiada pelo sr. Gustavo Barroso seguiu ontem para Sergipe.

Os embarques compareceram cerca de 300 milicianos.

Pique-nique de "A PLEBE"

Será levado a efeito amanhã, no RECREIO VILA LUISIANA — Brooklin Paulista — o grande pique-nique popular de "A Plebe".

A contar pelo extraordinario interesse que tem despertado, será uma imponente manifestação de simpatia ao nosso jornal.

A familia proletaria, numa confraternização de sentimentos, levará ao Recreio Vila Luisiana todo o seu entusiasmo, a sua alegria, o seu amor á causa que caracteriza a obra de "A Plebe".

NOTA: — Os cartões de adesão podem ser procurados durante o dia de hoje em nossa redação, na redação de "A Lanterna", nas associações operarias da Federação e, amanhã, no proprio parque.

Os objetos a serem ofertados, que serão revertidos em beneficio do jornal, podem ser entregues á comissão no proprio local.

TODOS AO PIQUE-NIQUE! A COMISSÃO.

"A PLEBE" no Ceará

(Do correspondente em Crato)

Escrevo como trabalhador, na linguagem simples dos que têm calos nas mãos, para relatar o que se passa por aqui em relação á tal propaganda integralista; chefiada, nesta zona, pelos padres que dirigem o Ginásio de Crato.

Vivem eles fazendo exhibições incontinentes contra tudo e todos os que não comungam com as mentiras romanas. No dia 15 de Novembro, por ocasião de uma passeata integralista, alguns meninos ingenuos que não sabem o que fazem, sob a chefia dos padres Antonio Gomes e Osvaldo Rocha, fizeram uma verdadeira palhaçada.

Foi tão grande o destempero, que provocou até comentarios de outro padreco, que se pôz a mangar do seu coléga de saia.

No Ginásio oficializado acabam os padres de introduzir o uso da palmatória e do carço de milho no ladrilho, para castigo das ovelhas.

São esses os "presentes de greços" que o integralismo nos vai trazer, se o proletariado não reagir, o que está começando a fazer.

Dialogo curioso

Certo rapaz que milita nos meios anarco-sindicalistas encontra-se num café do centro da cidade com um velho, capitalista, seu antigo conhecido e conterraneo, proprietario de fabrica de tecidos e comerciante num dos mais ricos municipios do Estado; trocados os cumprimentos de estilo, entram logo a falar sobre varios assuntos, dentre os quais, finalmente, surge a questão social.

E o capitalista lastimando a situação atual do mundo, faz-lhe esta simpliciosa pergunta:

— Diga lá você a maneira pela qual podemos viver? — e acrescentou: os operarios se queixam da sorte, porque sofrem misérias, e a gente que tem dinheiro, também, porque não sabe mais como ha de fazer para contentar os trabalhadores, que vivem a gritar contra os patrões, fazendo greves, e mais greves...

— Muito facil é remediar a situação dos homens de dinheiro, meu caro senhor! Basta adotar certo procedimento, que me parece rigoroso, mas é de resultado eficaz, garantido, infalivel...

— Qual é esse procedimento? — diga que eu lhe agradecerei! E desde já lhe prometo pô-lo em prática. Já não sei mais como hei de fazer para que minha fabrica e meus negócios vão para diante e me dêem o necessário lucro.

— Pois então escute lá! Vocês, os patrões, tem muita influencia sobre o governo e uma vez que se decidam a pôr em pratica uma boa medida em favor de seu interesse, basta que façam isto: mandem extinguir todos os trabalhadores dos campos, das fabricas, das oficinas, todos, todos os trabalhadores, sem excepção de quem quer que seja.

— Ah! que é isso! Você está doido ou está brincando comigo?

— Não, não estou doido, felizmente, e não estou brincando com o senhor: estou falando sério.

— Não é possível — disse o capitalista —, porque, mesmo que isso se fizesse, não nos adiantaria coisa alguma, visto então ficarmos sem quem nos movimentasse as fabricas, as oficinas, e os campos agricolas, as minas e todas as fontes de produção ficariam estagnadas. Seria, enfim, uma calamidade.

— O senhor está enganado. Ainda ficava muita gente no mundo e tudo para os capitalistas seria um mar de rosas, um céu aberto, um paraíso, uma delicia sem conta.

— Como? Quem ficaria então, depois de eliminados os trabalhadores?

— Ficariam vocês, os capitalistas, os castens, os ladrões, os vagabundos, os policiais, os padres, os exploradores dos preconceitos politicos, religiosos e sociais.

— Hum! disse o capitalista, e afastando-se, saiu á franceza. João Pinto

A NOSSA PERMUTA COM A IMPRENSA DA VANGUARDA

"O PORTUARIO" — Órgão oficial do Centro dos Empregados do Caes do Porto — do Rio de Janeiro — Recebemos o n.º 24.

"UNIÃO SINDICAL" — Órgão dos Empregados do Light — do Rio de Janeiro — o n.º 57.

"A LUTA" — Órgão do Partido Proletario do Estado do Rio. Recebemos o n.º 18.

"LA DIFESA" — Órgão anti-fascista em lingua italiana — S. Paulo.

"NOSSA VOZ" — Órgão dos Empregados em Bar e Restaurantes de S. Paulo.

"O TRABALHADOR DA LIHT" — A cabe de aparecer, como órgão dos empregados da empresa canadense, um numero extraordinario do "Trabalhador da Liht", que focallia interessan-

MUNDO NOVO...

NOTAS E FATOS DA REBELDIA INTERNACIONAL

Espanha:

"Casas Viejas! Casas Viejas!" com este grito respondiam os trabalhadores espanhóis aos politicos socialistas e radicais-republicanos, quando andavam em propaganda eleitoral.

Na ponte de Segovia foram içadas bandeiras vermelhas logo depois retiradas pelos bombeiros. No momento em que a policia chegava para restabelecer a ordem num ponto do distrito do Hospital foi derramada uma bacia de agua fervendo sobre os agentes, que lograram salvar-se.

As primeiras informações dizem que em Castelon as eleições haviam sido suspensas em vista de haverem sido arrebatadas nove urnas.

PROSEGUE A GREVE GERAL DOS TRANSPORTES EM BARCELONA

BARCELONA, 3 (H.) — As tentativas para resolver o conflito surgido com a parede dos serviços de transporte fracassaram. O estado de prevenção declarado em toda a provincia é considerado como preliminar da decretação do estado de sitio. A proclamação foi afixada em catalão e espanhol em todas as paredes da cidade.

MADRID, 6 (H.) — A greve iniciada pelos garçons de café assumiu, agora, aspeto mais grave, com a adesão do pessoal de varios restaurantes, pensões e cabarés. Os cozinheiros já anunciaram que também abandonariam o trabalho.

O ministro do Trabalho teve, á noite, longa conferencia com os delegados dos patrões e dos empregados, mas não foi possível chegar a um entendimento.

BOATOS DE UM MOVIMENTO IMINENTE CONTRA O GOVERNO

MADRID, 7 (H.) — Durante o dia, correram insistentes boatos de que os elementos extremistas da esquerda preparavam um golpe de força contra o governo. Dizia-se mesmo que o movimento devia ser deflagrado pela Confederación Nacional do Trabalho e pela Federação Anarquista Iberica. O levante devia estalar, na segunda-feira passada, simultaneamente em Madrid, Barcelona e Saragoça, mas fôra, depois, adiado para esta noite.

Contrastando com a podridão do mundo velho que se desmorona e decompõe, o espirito rebelde prepara a sociedade do futuro: a Anarquia.

Quem quer morrer de fome?

Quem estiver disposto a iseb, apresente-se ao chamado do seguinte boletim de uma das fazendas em poder do Banco do Estado:

"Fazenda Boa Sorte — Em poder do Banco do Estado de São Paulo. Pagamento de 60 em 60 dias; Contrato — 200.000 para carpas; 20.000, colheita de sacos de 110 litros; Varridão — 1.500, sacos de 110 litros; Por dia, 4.000; A Fazenda mantém cooperativa medica; Plantações a criterio da administração. Guarantia."